

12651 - Agroindústria familiar rural: trajetória, limites e perspectivas do Sítio Utopia.

Rural familiar agroindustry: trajectories, difficulties and prospects

MARQUES, Francisco Roberto de Sousa¹; ALMEIDA, Katiana Diniz de²; RAMOS, Nerize Laurentino³

1 Instituto Federal de Pernambuco (Campus Barreiros), frsмарques@hotmail.com; 2 Universidade Estadual da Paraíba (Campus Campina Grande), katianadiniz@gmail.com; 3 Universidade Estadual da Paraíba (Campus Campina Grande), nerize@uol.com.br

Resumo: Neste artigo, analisamos a trajetória de uma propriedade agroecológica em Alagoa Nova, Paraíba: o Sítio Utopia. Tratamos de compreender os limites e as perspectivas da agroindústria familiar rural: os processos de agregação de valor da produção agrícola bem como de sua comercialização. Nossa hipótese parte do seguinte pressuposto: a construção social dos mercados para os produtos da agricultura familiar, em contraponto aos “Impérios Alimentares”, que se constrói a partir de uma relação econômica impessoal, emerge em um mercado com uma identidade local e no reconhecimento da origem da produção. Desse modo, a relação produtor-consumidor assume uma extensão das relações pessoais existentes na localidade. Estes aspectos corroboram com o desenvolvimento rural sustentável, visto que favorecem a reprodução social da agricultura familiar, com respeito ao meio ambiente e a cultura local.

Palavras-chave: Agroecologia, agroindústria familiar rural, agricultura familiar, desenvolvimento rural sustentável.

Abstract: In this article, we analyze the trajectory of a agroecological property in Alagoa Nova, Paraíba, Brazil: the Utopia Site. We try to understand the limits and prospects of rural familiar agroindustry: the processes of adding value to agricultural production and its commercialization. Our hypothesis comes from the following assumption: the social construction of markets for the products of family farmers, as opposed to "Food Empires", which are constructed from an impersonal economic relationship, emerges in a market with a local identity and in the recognition of the production origin. Thereby, the producer-consumer relationship assumes an extension of the existing personal relations in the locality. These features corroborate with sustainable rural development, since they favor the social reproduction of family farming, with respect to the environment and local culture.

Key words: agroecology, rural familiar agroindustry, familiar agriculture, sustainable rural development.

Metodologia

Paralelamente a uma intensa fase de modernização na agricultura, assiste-se a um movimento paralelo, formando um mercado revestido de valores simbólicos e culturais, no qual existe uma valorização dos produtos agrícolas produzidos sem o uso de insumos químicos, tornando-se esta a opção de muitos “consumidores”.

Este movimento se contrapõe a chamada “modernização conservadora”, que representa a tecnificação do campo, a concentração de terras e a intervenção do Estado, gerando uma subordinação das pequenas unidades familiares ao grande capital. Ploeg (2009) explica que a agricultura capitalista é constituída de grandes empresas de processamento e comercialização de

alimentos – os *impérios alimentares* –, o que implica na desagregação do capital ecológico, social e cultural dos camponeses.

Mediante o exposto, analisaremos a trajetória Sr. Pedro França, proprietário do Sítio Utopia, e sua estratégia de construção de uma agroindústria familiar artesanal e identificaremos quais os aspectos limitantes na construção desses mercados para a agricultura familiar e, por outro lado, quais fatores favorecem esta experiência, particularmente quanto aos princípios e valores como o associativismo, o apoio do poder público e a preocupação com o meio ambiente.

Neste artigo, optamos pela categoria analítica: “Agroindústria Familiar Rural” (AFR). Nesse sentido, Guimarães e Silveira (2007, p. 6) propõem três possibilidades para compreendermos o processamento de alimentos no meio rural:

[...] a agroindústria caseira (definida com base na inexistência de espaço específico para processamento) a agroindústria familiar artesanal (já com espaço específico de processamento) e a agroindústria familiar de pequeno porte ([...] diferenciando-se da grande unidade agroindustrial somente pela escala de produção).

Para Vieira (1998 apud WESZ JÚNIOR et. al. 2006, p.5), as principais razões que estimulam o processamento são o aproveitamento de excedentes que o agricultor não consegue comercializar *in natura* e a agregação de valor à produção. Além disso, Schneider (2003) afirma que as agroindústrias rurais tendem a surgir onde os mercados de trabalho em atividades não agrícolas são precários e onde há um predomínio da agricultura familiar. Essas motivações se confirmam no caso que passará a ser estudado.

Sustenta-se a opção por um estudo de caso, pois trata-se da trajetória de construção de uma unidade de produção agroecológica¹, onde o entrevistado adota a agroindústria familiar como estratégia para agregar valor a seus produtos. A coleta dos dados foi obtida através de visita a propriedade e nessa oportunidade foi realizada uma entrevista semi-estruturada com o proprietário, usando-se a metodologia da história oral (BOURDIEU, 1986). Fizemos uma sucinta revisão de literatura para embasar os pressupostos teóricos sobre o tema.

Resultados e discussões

Pedro França², proprietário do Sítio Utopia³, está pondo em prática, no agreste paraibano, o sonho da transição agroecológica. Sua idéia inicial era plantar de tudo um pouco. Dessa maneira, em todo lugar que cabia uma semente, ele ia plantando a sua utopia da diversidade (MARIANO NETO, 2006, p.152). Para se ter uma idéia de sua preocupação com a divulgação das suas experiências, agroecológicas, nada melhor do que uma leitura do seu próprio relato:

“Em 1998, eu consegui reunir aqui quase sessenta técnicos; [...] eu saio reunindo diversas pessoas [ligadas] à agricultura orgânica. Fizemos aqui um dia de campo, depois uma jornada técnica; [seguidas de] mais três jornadas; em cada uma delas [reunimos] em torno de 500 pessoas”.

¹ Miguel Altieri (apud Caporal 2004) afirma que a Agroecologia proporciona as bases científicas e metodológicas para a promoção de estilos de agriculturas sustentáveis, com foco na necessidade de produção de alimentos em quantias adequadas e de alta qualidade biológica, para toda a sociedade. O seu objeto de estudo é o agroecossistema, tendo como propósito apoiar o processo de transição do atual modelo de agricultura convencional para estilos de agriculturas sustentáveis.

² Por privacidade, substituímos o nome do agricultor e de sua esposa por nomes fictícios.

³ Ver o texto: *O que é utopia*, de Teixeira Coelho, Coleção Primeiros Passos.

Com base nos escritos de Mariano Neto (2006), Pedro França estabeleceu uma consistente rede de parcerias e, através delas, conseguiu realizar vários eventos. Em 2001 aconteceu o *Primeiro Dia de Campo sobre Agricultura Orgânica*. A partir desse encontro, vários outros foram organizados, sempre com a transição agroecológica como tema central dos debates. Desse modo, o Sítio Utopia se transformou em um laboratório a céu aberto de experiências agroecológicas.

A experiência descrita acima tem superado diversos obstáculos. Na comercialização, superou as dificuldades que os agricultores familiares geralmente enfrentam na hora de escoar seus produtos. Para tanto, ele construiu uma rede de consumidores em João Pessoa e Campina Grande, que compra todos os seus produtos, conforme relato do agricultor:

Cheguei a fazer mais de seis feiras por semana, a FEAGRO no Parque do Povo⁴, na quarta-feira na UFCG⁵, à tarde a gente ia pra Guarabira, numa praça dentro da Universidade⁶. Na sexta-feira a gente voltava pra o Parque do Povo. Hoje, a gente foi eliminando, a gente ficou com a FEAGRO, e com a venda dos produtos beneficiados. E centralizou as vendas em João Pessoa.

O beneficiamento de produtos na agricultura familiar representa um tópico importante para a sustentabilidade dessa agricultura. Segundo Bassani (2007), a agroindústria familiar de pequeno porte é uma estratégia indispensável para que se possa pensar o desenvolvimento e a sustentabilidade.

O discurso do desenvolvimento sustentável, segundo Moreira Neto (2008), aborda as transformações sociais, políticas e ambientais que apontam para a necessidade de mudanças na relação do homem com a natureza nas sociedades modernas. Nessa perspectiva, procura-se satisfazer as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem suas próprias necessidades.

A partir do conceito de desenvolvimento sustentável, pode-se dizer que a agroindústria familiar é apontada como alternativa para fomentar a sustentabilidade no meio rural, levando-se em conta que o espaço rural não apresenta apenas atividades agrícolas, mas também revela características da multifuncionalidade⁷.

Nessa perspectiva, o espaço rural deixou de ter como função exclusiva a produção agrícola. Compreende-se que agroindústria de pequeno porte pode impulsionar a geração de novas formas de ocupação, envolvendo todos os membros da família, criando novos postos de trabalho (BASSANI, 2007). Essa dimensão da divisão do trabalho entre os membros da família é confirmada pelo relato que segue:

As atividades mais ligadas ao plantio, às atividades fora da propriedade, às vendas [...] isso compete mais a mim. A parte ligada a produção de doces, de pães, de balinhas, de bolos... compete a Letícia.

A produção artesanal no Sítio Utopia surge a partir de uma agroindústria existente em Alagoa Nova, constituída na forma de cooperativa. Devido às dificuldades do grupo em trabalhar de modo cooperado, o projeto não prosperou. Mesmo assim, o entrevistado não desistiu de agregar valor a seus produtos. O fato de já contar com uma clientela em João Pessoa, a quem já vendia seus produtos *in natura*, fez com que ele e sua esposa dessem início a esse trabalho:

⁴ A FEAGRO é uma feira agropecuária de produtores rurais familiares da cidade de Campina Grande.

⁵ Feira Agroecológica que funciona dentro da UFCG – Universidade Federal de Campina Grande.

⁶ Feira da cidade de Guarabira, PB, campus da UEPB – Universidade Estadual da Paraíba.

⁷ Podem-se citar quatro funções principais da agricultura familiar: contribuir com a segurança alimentar; função ambiental; função econômica e função social (SOARES, 2000/2001, p. 41-42).

A gente começou a trabalhar com os doces que a gente fazia. Dentro do público que a gente tinha em João Pessoa, era um grupo que consumia um alimento natural, então a gente começou a trabalhar com um pão integral, um biscoito de aveia, um pão com gergelim e pão com cebola. Por exemplo, o pão integral foi uma cliente nossa que veio pra cá um dia e passou a receita pra Letícia [esposa do Sr. Pedro] fazer aqui. Então a gente foi trabalhando e criando uma coisa mais organizada e maior.

Atualmente, a unidade diversificou bastante a quantidade de produtos processados. Eles produzem: pão integral, molho de Pimenta, banana passa, doce de banana cristalizado, licor de pimenta, geléia de araçá, doce de goiaba, doce de jaca, cocada, tomate desidratado, biscoito de aveia e um corante natural⁸. No entanto, ele reclama da falta de capital para investir na sua produção artesanal.

Bassani (2007), afirma que os projetos oficiais não são pensados para a produção em pequena escala. Essa concepção teórica encontra respaldo na prática cotidiana do entrevistado:

Dentro da visão agroecológica, eu acho que lucratividade é em segundo plano ou ela é mais diluída nas atividades que podem acontecer. Por exemplo, se eu for pensar em fazer doce em uma fábrica eu vou ter que ter X de lucro. Se eu for pensar em fazer doce no sítio, essa fruta que de algum modo se perderia, eu aproveitei.

Para Guimarães e Silveira (2007), quando as agroindústrias familiares passam a ser orientadas pelos técnicos do Estado, elas são prejudicadas, pois o modo artesanal de beneficiamento é geralmente criticado. Como resultado, muitas agroindústrias consolidaram-se através da lógica da indústria convencional, tendo a padronização como atributo de qualidade.

Esse é um ponto crítico a ser superado, pois, conforme Wilkinson (2008, p. 80), os produtos “coloniais” ou “sertanejos” envolvem uma relação com os saberes tradicionais, e que devem ser preservados e não eliminados por processos industriais. O entrevistado relata suas dificuldades e a falta de estrutura para poder agregar valor a seus produtos:

O custo que tenho hoje é com gás. Se eu tivesse um forno, o custo seria hoje de dois por cento. E assim, teria um espaço maior, uma quantidade maior, poderia trabalhar mais. Por exemplo, poderia fazer um doce de caju. [...] se você for financiar uma padaria, é fácil. Mas se for um sítio pra se fazer docinho, é meio complicado. Principalmente do modo como a gente faz as coisas.

Apesar dos avanços da política oficial do Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA), através do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) Agroindústria, essa última narrativa é bastante esclarecedora das dificuldades enfrentadas pelos agricultores familiares no momento de acessar as políticas públicas destinadas a fomentar as pequenas agroindústrias.

Na verdade essa política ainda está bastante longe de alcançar os agricultores familiares, principalmente na Paraíba. O que temos de concreto em nosso estado é o esforço de alguns poucos agricultores que buscam evitar perdas de seus produtos e adotam procedimentos artesanais de agregação de valor a sua produção.

Em suma, ao optarmos por um estudo de caso baseado na trajetória de apenas um agricultor, reconhecemos os limites teóricos deste trabalho. No entanto, esta experiência apresenta um agricultor que tem articulações com os mercados locais, que é consciente do uso dos princípios da Agroecologia desde a produção de campo até o beneficiamento de seus produtos. Esses são os

⁸ Corante natural extraído do Urucum (*Bixa orellana* L.)

aspectos promissores do Sítio Utopia, e que seguem alinhados com as perspectivas da emergência de um mercado local, com uma profunda base cultural e valorização dos elementos rurais e de preservação ambiental.

Como ficou claro, o acesso às políticas de financiamento a agroindústria familiar pode ser bastante profícua, a partir de uma efetiva representação dos agricultores familiares nesse campo de disputas. Ao contrário disso, constatou-se que o entrevistado não acessava as políticas do PRONAF Agroindústria, assim como não obtinha apoio técnico governamental acerca das boas práticas de fabricação.

Desse modo, conclui-se que é fundamental o apoio do Estado através do aperfeiçoamento das políticas públicas já existentes para garantir o desenvolvimento das Agroindústrias familiares como estratégia para o fortalecimento dos processos de transição agroecológica.

Referências

- ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: Bases Científicas para uma agricultura sustentável**. Guaíba: Agropecuária, 2002.
- BASSANI, Ercilia Bueno. **Sustentabilidade Sócio-Econômica: agregação de valor e agroindústria familiar**. MDA/DATER/SAF; REDCAPA – Universidade de Berkeley –USA. SOCLA – Sociedade Latino Americana de Agroecologia. 2007.
- BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: FERREIRA, M. M. (Org.). **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1986. p. 183-192.
- COELHO, Teixeira. **O que é utopia**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- BRASIL. Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. **Construção do sistema e da política nacional de segurança alimentar e nutricional: a experiência brasileira**. Brasília, novembro de 2009. (Presidência da República)
- CAPORAL, Francisco Roberto. COSTABEER, José Antônio. **Agroecologia: alguns conceitos e princípios**. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.
- GUIMARÃES, Gisele Martins. SILVEIRA, Paulo Roberto C. **Por trás da falsa homogeneidade do termo agroindústria familiar rural: indefinição conceitual e incoerência das políticas públicas**. Disponível na Internet em: www.cnpat.embrapa.br/sbsp/anais/Trab_Format_PDF/99.pdf. Acesso em 01/06/11.
- MARIANO NETO, Belarmino. **Abordagem territorial e enfoques agroecológicos no agreste/Brejo paraibano: desenhos, arranjos e relações** / Belarmino Mariano Neto. – Campina Grande-PB, 2006. Tese (Doutorado Programa de Pós-Graduação em Sociologia) – UFCG – Centro de Humanidades.
- MOREIRA NETO, Mariana. A relação entre desenvolvimento sustentável e convivência com o semi-árido. In: ENCONTRO DA REDE DE ESTUDOS RURAIS, 3. 2008. **Anais...** Campina Grande, PB: EDUFCG, 2008. (GT 6: Saber e poder no campo).
- PLOEG, J. D. van der. **Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização**. UFRGS: Porto Alegre – RS (Coleção Estudos Rurais), 2008.
- SCHNEIDER, Sérgio. Teoria Social, Agricultura Familiar e Pluriatividade. Revista Brasileira de Ciências Sociais. VOL. 18 Nº 51 fevereiro/2003.
- SOARES, Adriano Campolina; **A multifuncionalidade da agricultura familiar**. Proposta. Rio de Janeiro: 30, 87, DEZ/00 FEV/01.
- WANDERLEY, Maria Nazareth Baudel. **O mundo rural como um espaço de vida:**
- WESZ JUNIOR, Valdermar João. TRETIN, Iran Carlos Lovis. FILIPPI, Eduardo Ernesto. **A importância da agroindustrialização nas estratégias de reprodução das famílias rurais.**

SOBER 2006.

WILKINSON, John. **Mercados, redes e valores:** o novo mundo da agricultura familiar. Porto Alegre: UFRGS, 2008.